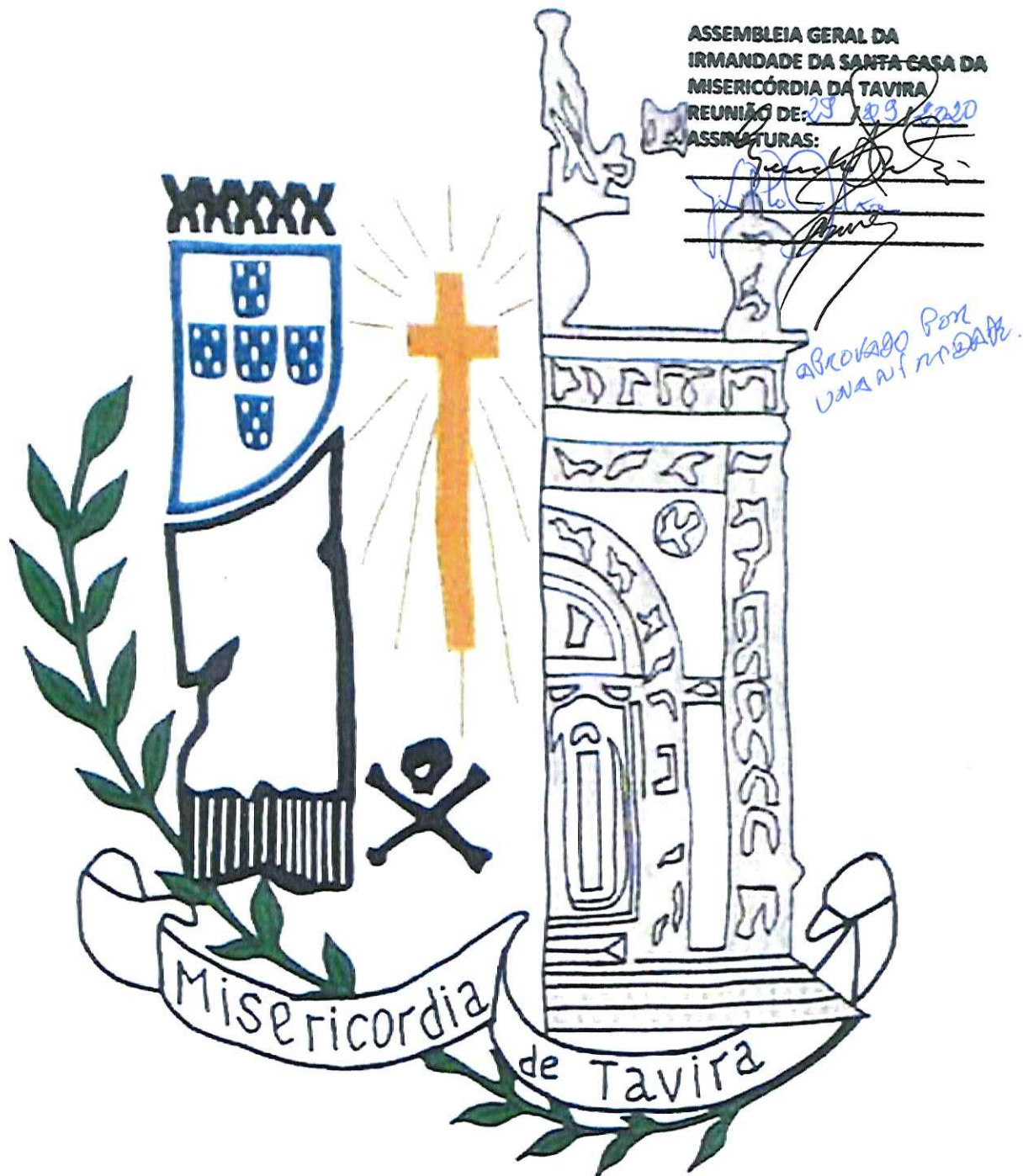
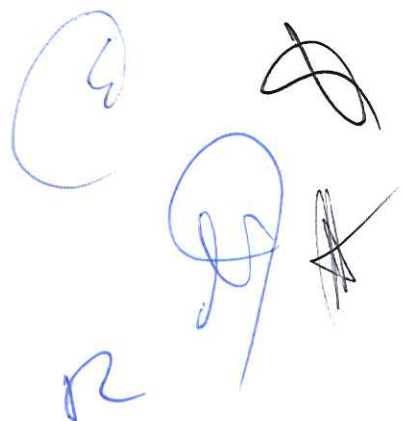


RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2019



Índice

- Membros dos Órgãos Sociais
- Convocatória da Assembleia Geral
- Relatório da Mesa Administrativa
 - Introdução
 - Considerações Gerais sobre o Sector Social não Lucrativo
 - Atividades Desenvolvidas
 - Recursos Humanos
 - Situação Económica e Financeira
 - Perspetivas da Atividade para 2020
 - Proposta de Aplicação dos Resultados
 - Referências Finais
- Balanço
- Demonstração dos Resultados por Natureza
- Demonstração de Resultados das Valências
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Demonstração das Variações nos Fundos Patrimoniais
- Anexo
- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
- Certificação Legal das Contas

Handwritten signatures in blue ink, including a large circular mark, a stylized signature, and a crossed-out signature.

**MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS
RESPONSÁVEIS PELA GERÊNCIA DE 2019**

Mesa da Assembleia Geral

- **PRESIDENTE** – LEONARDO ANTÓNIO GONÇALVES MARTINS
- **VICE PRESIDENTE** – JOÃO PEDRO CONCEIÇÃO RODRIGUES
- **VOGAL** – RITA ALEXANDRA SIMÃO DA SILVA OLIVEIRA MARIA

Mesa Administrativa

- **PROVEDOR** – PEDRO MANUEL DO NASCIMENTO
- **VICE PROVEDOR** – JOSÉ MANUEL MADEIRA GUERREIRO
- **SECRETÁRIO** – ELSA MARIA SIMAS CORDEIRO
- **TESOUREIRO** – RUI MANUEL ROCHA HORTA
- **VOGAL** – RUI MANUEL CONCEIÇÃO PEREIRA

Conselho Fiscal:

- **PRESIDENTE** – ÂNGELA MARIA FAUSTINO
- **VICE-PRESIDENTE** – CARLOS ALBERTO VIEIRA VIEGAS
- **VOGAL** – JOSÉ FILIPE FARRAJOTA ROSA

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

Handwritten signatures in blue and black ink, including a circled '9', a stylized signature, and a signature with a vertical line.

RELATÓRIO DA MESA ADMINISTRATIVA

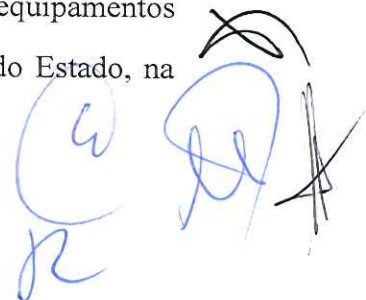
1 | Introdução

Compete à Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira (SCMT), nos termos artigo 27º, nº1, alínea e) do Compromisso, “*elaborar o Relatório de Atividades e contas do Exercício do ano anterior, a fim de serem submetidos a parecer do Conselho Fiscal e deliberação da Assembleia Geral*”. Nestes termos, e em conformidade com as normas contabilísticas que regulam a prestação de contas no setor social não lucrativo, vem a Mesa Administrativa apresentar o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2019.

2 | Considerações Gerais sobre o Sector Social não Lucrativo

A importância estratégica do setor social e solidário e a necessidade de o mesmo ser apoiado e fiscalizado pelo Estado, tendo em vista concretizar os objetivos de solidariedade social, está consagrada no artigo 63º da Constituição da República Portuguesa. Por sua vez, a Lei nº 4/2007, de 16 de janeiro, que define as bases do sistema de segurança social, estabelece no seu artigo 31º que os princípios e linhas de orientação da ação social se concretizam, designadamente através de “*intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos*”.

Nas últimas décadas, o número de IPSS constituídas em Portugal cresceu exponencialmente. Houve um aumento significativo da rede de equipamentos sociais, que posicionou o terceiro setor como um parceiro crucial do Estado, na



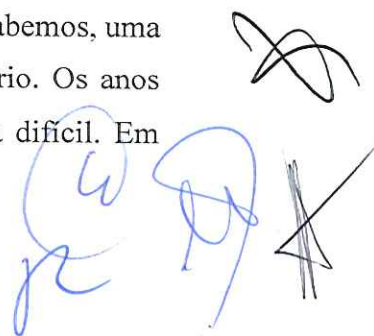
prosseção das respostas sociais junto das comunidades em que as instituições estão inseridas.

As Misericórdias portuguesas são organizações sociais e solidárias que desenvolvem a sua atividade com grande proximidade dos cidadãos: percebem, em primeira mão, os problemas e necessidades das famílias e atuam em conformidade, algumas vezes, até, antes de surgirem os apoios financeiros do Estado.

Desde 2017, a cooperação entre o Estado e o setor solidário rege-se por um Compromisso assinado pelos representantes das organizações envolvidas. Em abril de 2018 foi assinada uma Adenda a esse Compromisso de Cooperação para vigorar no biénio 2017-2018. Em julho de 2019 foi assinado o novo Protocolo de Cooperação para o Biénio 2019-2020. O objetivo deste documento estratégico é reforçar a parceria, envolvendo partilha de objetivos, interesses comuns e repartição de obrigações e responsabilidades de cada uma das partes. O Compromisso de Cooperação estabelece, entre outras normas, as bases do financiamento público, sem o qual o setor social e solidário, não teria viabilidade de desempenhar a missão que lhe está atribuída. O financiamento das Misericórdias é proveniente das seguintes fontes:

- Do Estado, com carácter regular, baseado no Compromisso de Cooperação;
- Do Estado, pontualmente, para apoiar necessidades específicas. Caso do Fundo de Socorro Social;
- Dos Municípios, através de protocolos direcionados para áreas de intervenção e prioridades específicas;
- Participações dos utentes e famílias, em contrapartida das prestações de serviço nas diversas respostas sociais;
- Quotizações dos associados;
- Donativos, heranças e outros rendimentos provenientes de atividades desenvolvidas por iniciativa própria das instituições.

No período compreendido entre 2011-2015, o país atravessou, como sabemos, uma grave crise financeira, que afetou fortemente o setor social e solidário. Os anos seguintes têm vindo a revelar uma inversão gradual dessa trajetória difícil. Em



2019, ano a que o presente relatório de gestão se reporta, continuaram a registar-se em Portugal indicadores macroeconómicos favoráveis a nível de crescimento e redução do desemprego. Esta evolução não significa que os problemas sociais ficaram resolvidos. É certo que alguns terão sido atenuados, mas, em contrapartida, terão surgido novas situações que constituem desafios para o setor solidário. Neste contexto, o papel social das Misericórdias terá que continuar a ser desempenhado, através da prestação de serviços com qualidade, eficiência e eficácia, num ambiente de grande proximidade com as comunidades e em parceria com entidades públicas e privadas. O equilíbrio económico-financeiro continuará a ser extremamente importante nestas instituições. O presente Relatório de Gestão e Contas, relativo ao exercício findo em 31-12-2019, faz uma abordagem transversal a vários temas de gestão estratégica e operacional, dando algum destaque às áreas económica e financeira da SCM Tavira.

3 | Atividades Desenvolvidas

A SCM Tavira manteve em funcionamento todas as suas respostas sociais durante o exercício de 2019, cuja média de utentes está representada no quadro seguinte:

Respostas Sociais	Nº Utentes
Creche "O Pinóquio"	40
Creche "A Boneca"	41
Jardim de Infância "O Pinóquio"	56
Jardim de Infância "A Boneca"	40
Jardim de Infância "O Girassol"	16
Centro Acolhimento Temporário (CAT) S. José	1
Cantinas Sociais	*
Lar Major Castro Sousa	57
Lar de S. José	25
Centro de Dia Major Castro Sousa	21

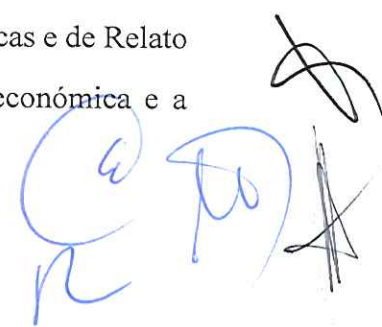
*Em 2019 foram servidas 4.387 refeições através das Cantinas Sociais.

4 | Recursos Humanos

É comum afirmar-se que as pessoas são o capital mais valioso de qualquer organização. Nas organizações dedicadas exclusivamente à prestação de serviços, o valor dos recursos humanos é considerado ainda mais crítico. A SCM Tavira é uma organização prestadora de serviços, com a característica muito especial de prestar serviços sociais. Estes serviços, quer sejam na área de infância e juventude, quer no apoio a idosos, ou no apoio às famílias, têm características bastante específicas. Exigem conhecimentos, atitudes, esforços e comportamentos humanos da parte dos funcionários, que não estão ao alcance de qualquer pessoa. Os órgãos diretivos da SCM Tavira conhecem bem esta realidade e mantêm uma aposta total nos seus recursos humanos. As pessoas são, de facto, o capital de maior valor na SCM Tavira. A Mesa Administrativa vai continuar a demonstrar que reconhece o esforço das pessoas e conta com a sua competência, motivação e profissionalismo para, em equipa, assegurarmos a continuidade e progresso da SCM Tavira, no cumprimento da sua missão com sucesso.

5 | Situação Económica e Financeira

Como nota prévia às análises económica e financeira que a seguir se apresenta, visando uma melhor compreensão dos mapas contabilísticos respetivos, deve referir-se que as contas estão estruturadas de acordo com os conceitos e mapas previstos no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades Sociais não Lucrativas (SNC-ESNL) o qual entrou em vigor no ano de 2012, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. As alterações mais importantes introduzidas pelo SNC e pela Norma Contabilística e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL) foram: a introdução de um novo plano de contas, uma nova estrutura de apresentação das demonstrações financeiras e a aplicação de novas normas de contabilidade, designadas por Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). Serão apresentados dois tipos de análise: a económica e a financeira.



Análise económica:

O principal objetivo da análise económica é perceber se a instituição revela capacidade para criar resultados positivos, os quais derivam da diferença entre o total de rendimentos e o total de gastos realizados em cada ano. A tabela seguinte mostra essa análise comparativa, referente aos anos 2019 - 2018. Verifica-se em 2019 um decréscimo nos resultados líquidos de cerca de 13%, a que faremos referência neste relatório.

Resultados

	(Euros)	
	2019	2018
Total de rendimentos	2.383.000€	2.319.000€
Total de gastos	2.289.000€	2.212.000€
Resultados líquidos	94.000€	107.000€

A demonstração de resultados líquidos, apresentada no final do relatório, mostra a discriminação de todos os rendimentos e gastos ocorridos em 2019, comparados com o ano anterior. O resultado líquido de 94.000€, evidenciado na tabela acima, está influenciado, tal como nos anteriores, por um rendimento extraordinário de 167.000€, que resulta de “rendimentos por aumento do justo valor”, conforme tem vindo a ser relatado, desde 2013, nas contas da instituição. Se, para efeitos de análise, retirarmos esse rendimento extraordinário, que tem impacto somente de natureza económica, o resultado líquido de 2019 transforma-se num resultado negativo de 73.000€. Podemos designar este resultado por “resultado operacional + depreciações de ativos + juros de financiamentos”, que seria traduzido pela sigla “RO+DA+JF”.

Para esse resultado “RO+DA+JF” contribuíram três grupos de rendimentos que derivam das seguintes fontes: 1) participação dos utentes pela prestação de

serviços; 2) subsídios à exploração recebidos das entidades públicas; 3) Outros rendimentos e ganhos. O total destas três fontes de rendimento registou, em 2019, um crescimento de cerca de 3%, relativamente ao ano anterior, conforme se observa na tabela seguinte:

Rendimentos operacionais

Rendimentos	(milhares de euros)	
	2019	2018
1) Comparticipação por Serviços prestados	1.052	1.013
2) Subsídios à exploração	964	973
3) Outros rendimentos e ganhos	200	166
Total	2.216	2.152

Verificou-se um aumento de rendimentos, no total de 64.000€, face ao ano anterior. As “comparticipações por serviços prestados” tiveram um aumento de 39.000€. Os “subsídios à exploração” sofreram uma redução de 9.000€. Os “outros rendimentos e ganhos” tiveram um aumento de 34.000€. Este grupo é composto por rendimentos de diversas origens, tais como: rendimentos de igrejas, ganhos por venda de património, rendas, restituição de impostos, donativos e correções positivas relativas a resultados de anos anteriores. Analisando essas diferentes fontes de rendimento, em termos comparativos nos dois anos, verifica-se que o aumento de 34.000€ foi originado por diversos rendimentos suplementares, tais como igrejas, correções relativas a anos anteriores, restituição de IVA e donativos em espécie. Na tabela seguinte apresentam-se os gastos suportados em 2019, comparados com o ano anterior.

Gastos

Gastos	(milhares de euros)	
	2019	2018
Custo das matérias consumidas	175	165
Fornecimentos e serviços externos	320	313

Gastos com o pessoal	1.675	1.626
Outros gastos e perdas	36	32
Gastos de depreciação	72	64
Juros e gastos suportados	12	11
Total	2.290	2.212

Verifica-se um aumento de 78.000€ no total dos gastos, relativamente ao ano anterior.

Como se pode observar na tabela acima, verificaram-se aumentos em todas as rubricas, muita embora com crescimentos diferenciados.

O aumento de 10.000€ no “custo das matérias consumidas – alimentação” deriva do aumento dos donativos em espécie, com destaque para o Banco Alimentar. Este aumento de gastos está compensado pelo aumento correspondente nos “outros rendimentos”. Significa que não existiu, na realidade, um aumento nos gastos com alimentação.

O aumento nos “fornecimentos externos” no valor de 7.000€ é bastante ligeiro.

Os “gastos com pessoal” apresentam um crescimento de cerca de 3%.

Os “gastos de depreciação” registaram um crescimento de cerca de 12% influenciado pelos investimentos realizados em ativos fixos. Os “juros suportados” por financiamentos bancários situaram-se ao nível do ano anterior.

O “Mapa de Demonstração dos Resultados por Natureza”, apresentado em anexo ao relatório, inclui todos os rendimentos e gastos que acabámos de referir e que originaram um resultado líquido positivo de 94.419,75€, que representa um decréscimo de 12% relativamente ao ano transato.

Análise financeira:

Através da análise financeira procura-se medir a capacidade da SCM Tavira para, a curto e longo prazo, solver atempadamente os seus compromissos financeiros. O

balanço constitui o instrumento fundamental para realizar essa análise. A tabela seguinte mostra uma síntese dos balanços dos anos 2019 – 2018.

Síntese dos Balanços 2019 – 2018

Rubricas	2019	2018
Ativo não corrente	5.421.000€	5.419.000€
Ativo corrente	294.000€	299.000€
<i>Total do ativo</i>	<u>5.715.000€</u>	<u>5.718.000€</u>
Fundos patrimoniais	4.971.000€	4.883.000€
<i>Total dos fundos patrimoniais</i>	<u>4.971.000€</u>	<u>4.883.000€</u>
Passivo não corrente	0€	167.000€
Passivo corrente	744.000€	668.000€
<i>Total do passivo</i>	<u>744.000€</u>	<u>835.000€</u>
<i>Total dos fundos patrimoniais + passivo</i>	<u>5.715.000 €</u>	<u>5.718.000 €</u>

A diferença entre os totais dos balanços, nos dois anos comparados, é pouco significativa, apenas de 3.000€. O “ativo não corrente”, constituído pelos ativos fixos e propriedades de investimento, apresenta também uma ligeira redução em 2019. No “ativo corrente” observa-se igualmente uma ligeira redução.

Para se perceber qual a tendência que determinada instituição revela, em termos de liquidez da sua tesouraria a curto prazo, constitui prática corrente comparar o rácio de cobertura do passivo corrente pelo ativo corrente (ativo corrente / passivo corrente) em dois ou mais anos consecutivos. Na tabela seguinte apresenta-se a evolução entre 2015 e 2019.

Rácio “ativo corrente / passivo corrente”

2019	2018	2017	2016	2015
51%*	44,8%	45,5%	59,3%	52,1%

*A melhoria verificada no rácio do ano 2019 merece uma breve explicação. Tal melhoria deriva de um ajustamento efetuado no passivo corrente. Ao retirar-se o valor de 168.000€ inscrito no balanço em diferimentos, o passivo corrente fica a totalizar apenas 576.000€, que representa o seu valor real. Este ajustamento diz respeito à parcela dos “ganhos por aumento do justo valor” que tem vindo a ser contabilizada anualmente desde 2013, e que ficará concluída no encerramento de contas de 2020.

6 | Perspetivas da Atividade para 2020

As estimativas macroeconómicas para Portugal, com base nas Grandes Opções do Plano (GOP) para 2020-2023, indicam que em 2020 a economia portuguesa continuará em expansão, pelo sétimo ano consecutivo, prevendo-se um crescimento real do PIB de 1,9%, idêntico ao do ano anterior.

As GOP 2020-2023 estão organizadas em torno de quatro grandes agendas estratégicas. A agenda nº 2 – “Sustentabilidade demográfica e melhor emprego” antecipa, desde logo, novas políticas que poderão ter impactos significativos nas entidades do setor social não lucrativo em geral e no financiamento da SCMT em particular. A agenda nº 3 – “Menos Desigualdades e um território mais coeso” – também parece interagir com o campo da intervenção da SCMT.

A partir da leitura das quatro agendas estratégicas das GOP, retiraram-se alguns excertos que poderão condicionar as prioridades estratégicas, que a Mesa Administrativa da SCMT pretenda definir e implementar em 2020:

... A segunda agenda estratégica – sustentabilidade demográfica e melhor emprego - dirige-se a um desafio presente em quase todos os países desenvolvidos, e ao qual Portugal não é alheio decorrente do envelhecimento da população...

... Quanto à terceira agenda, e no sentido de promover uma sociedade mais inclusiva e coesa, o Governo assumirá uma abordagem integrada na implementação de um conjunto de medidas de combate às desigualdades e promoção da coesão territorial. Assim, irá garantir a aplicação do princípio da igualdade de direitos e combate à discriminação nas suas diversas formas, empreender medidas de redistribuição de rendimentos e riqueza e de combate à pobreza, reduzir custos com bens e serviços essenciais (e.g. habitação, energia, transportes), assegurar o acesso à educação e à saúde de todos os cidadãos e reduzir as assimetrias regionais...

É expectável que as preocupações do Governo, explícitas nas GOP 2020-2023, envolvam a manutenção e talvez até o reforço do financiamento das instituições do setor social, em particular as misericórdias, onde se registam desequilíbrios financeiros, que têm vindo a agravar-se ano após ano. A origem destes desequilíbrios, no que respeita à SCMT, está perfeitamente diagnosticada: é certo que poderemos sempre melhorar a eficiência e corrigir desalinhamentos internos, mas a causa mais crítica do nosso desequilíbrio tem a ver com o baixo nível de financiamento público, face aos gastos que derivam das exigências legais para manter as respostas sociais em funcionamento.

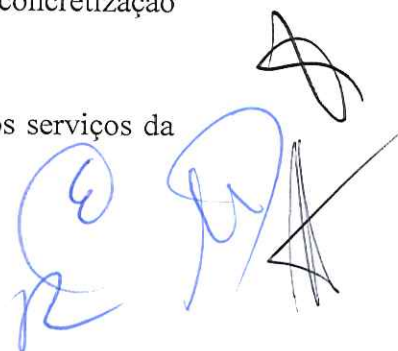
7 | Proposta de Aplicação dos Resultados

Propõe-se que o resultado líquido positivo obtido no exercício de 2019, no montante de 94.419,75€, seja transferido em 2020 para a conta de resultados transitados.

8 | Referências Finais

Ao concluir o Relatório de Gestão relativo à atividade do Exercício de 2019, a Mesa Administrativa quer expressar um profundo agradecimento e apreço às muitas pessoas e entidades, que de forma direta ou indireta a apoiaram na concretização dos objetivos fixados, particularmente:

- Aos utentes e famílias, pela confiança que demonstraram nos serviços da SCM Tavira;

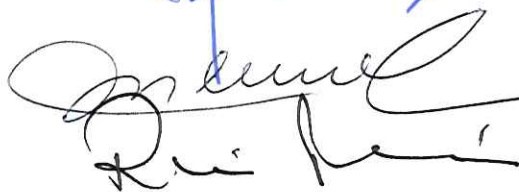
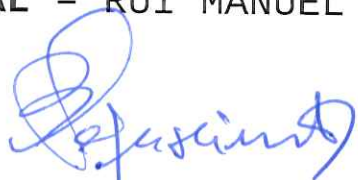


- Aos irmãos da SCM Tavira pelo apoio, interesse e colaboração manifestados;
- Aos fornecedores pela atitude de parceria que revelaram;
- Às instituições de crédito pelo relacionamento que mantiveram com a SCM Tavira;
- A todas as entidades públicas, na qualidade de parceiros e financiadores da SCM Tavira, sem as quais a instituição não teria viabilidade de prosseguir;
- Aos doadores, empresas e particulares, que ajudaram a SCM Tavira a atenuar as dificuldades financeiras;
- Aos restantes órgãos sociais, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, pela lealdade institucional e apoio contínuo manifestados;
- A todos os colaboradores da SCM Tavira pelo empenho e elevado profissionalismo demonstrados.

Tavira, 13 de março de 2020

A Mesa Administrativa

- **PROVEDOR** – PEDRO MANUEL DO NASCIMENTO
- **VICE PROVEDOR** – JOSÉ MANUEL MADEIRA GUERREIRO
- **SECRETÁRIO** – ELSA MARIA SIMAS CORDEIRO
- **TESOUREIRO** – RUI MANUEL ROCHA HORTA
- **VOGAL** – RUI MANUEL CONCEIÇÃO PEREIRA



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço

Demonstração de Resultados por Natureza

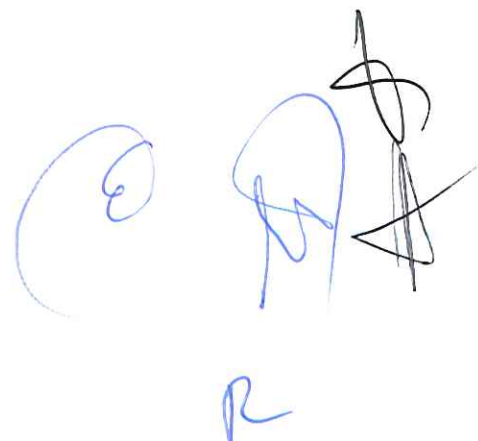
Demonstração dos Resultados das Valências

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração das Alterações nos Fundos

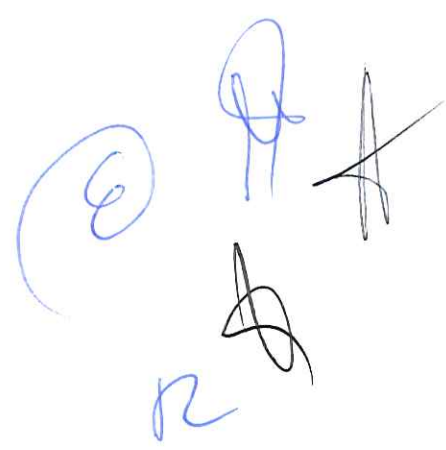
Patrimoniais

Anexo

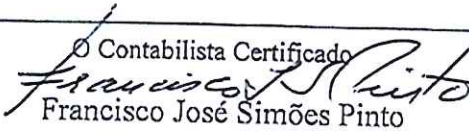


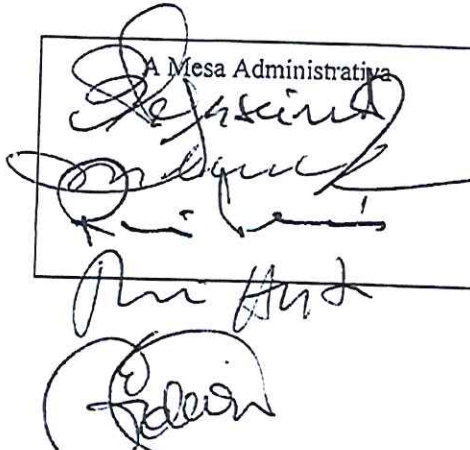
Handwritten signatures in blue ink, including a large stylized 'R' and a signature with a vertical line through it.

Balanço

Handwritten signatures in blue ink, including a circled 'E', a stylized 'R', and other illegible marks.

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2019	31-12-2018
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3 a) b); 5	4.153.953,26	4.201.409,06
Bens do património histórico e cultural		1.255.355,00	1.208.000,00
Investimentos financeiros		11.810,78	9.937,36
		5.421.119,04	5.419.346,42
Ativo Corrente			
Inventários	3 c); 6	6.306,78	6.513,55
Créditos a receber	3 d)	185.168,10	165.182,50
Estado e outros entes públicos		8.051,76	2.656,37
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associa- dos/membros		14.561,90	14.685,70
Outros ativos correntes	3 e)	16.299,22	86.471,30
Diferimentos	3 f)	9.862,53	3.037,33
Caixa e depósitos bancários	3 g)	53.654,04	20.236,48
		293.904,33	298.783,23
Total do ativo		5.715.023,37	5.718.129,65
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	3 h)	1.136.619,97	1.136.619,97
Resultados transitados	3 h)	1.563.938,23	1.436.258,45
Excedentes de revalorização	3 h)	1.446.637,71	1.466.826,54
Outras variações nos fundos patrimoniais	3 h) 11	729.125,36	735.311,62
Resultado líquido do período		94.419,75	107.490,95
Total do fundo de capital		4.970.741,02	4.882.507,53
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Diferimentos	10	0,00	167.422,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3 i)	109.233,96	68.775,96
Estado e outros entes públicos	3 k)	41.196,94	38.854,01
Financiamentos obtidos	3 j)	129.444,87	103.907,73
Diferimentos	10	167.645,13	167.636,83
Outros passivos correntes	3 l)	296.761,45	289.025,59
		744.282,35	668.200,12
Total do passivo		744.282,35	835.622,12
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		5.715.023,37	5.718.129,65


 Contabilista Certificado
 Francisco José Simões Pinto
 Inscrito na OCC com o nº 4387

A Mesa Administrativa


Demonstração de Resultados por Natureza

A handwritten signature in blue ink, consisting of several stylized, overlapping loops and lines, located in the bottom right corner of the page.

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	7	1.051.603,23	1.013.050,84
Subsídios, doações e legados à exploração	8	964.473,49	972.707,82
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-174.830,69	-165.887,56
Fornecimentos e serviços externos		-319.632,13	-313.003,18
Gastos com o pessoal	9	-1.675.335,07	-1.625.700,42
Aumentos/reduções de justo valor	10	167.422,00	167.422,00
Outros rendimentos e ganhos		200.384,59	165.981,08
Outros gastos e perdas		-35.830,95	-32.199,96
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		178.254,47	182.370,62
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3 a)	-72.232,75	-63.815,41
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		106.021,72	118.555,21
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-11.601,97	-11.064,26
Resultado antes de impostos		94.419,75	107.490,95
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		94.419,75	107.490,95

O Contabilista Certificado
Francisco José Sanches Pinto

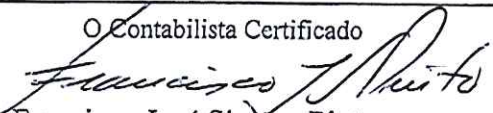
A Mesa Administrativa

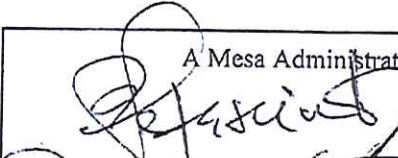
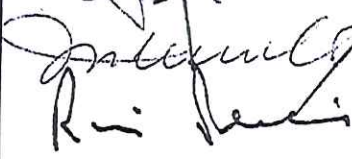

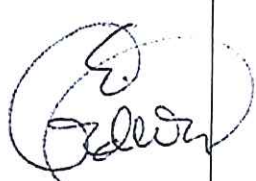
[Handwritten signatures and initials]

Demonstração de Resultados das Valências

Handwritten marks in blue ink, including a circled 'a', a signature, and a scribble.

Respostas Sociais	Gastos	Rendimentos	Resultado Líquido
Creche Pinóquio	222.601,87	247.538,28	24.936,41
Creche Boneca	232.760,14	224.869,33	-7.890,81
J. I. Pinóquio	360.038,92	280.727,43	-79.311,49
J. I. Boneca	256.900,58	186.850,89	-70.049,69
J. I. Girassol	84.963,07	82.918,61	-2.044,46
CAT S. José	3.446,53	4.758,50	1.311,97
Cantinas Sociais	12.488,40	12.755,08	266,68
Lar Major Castro Sousa	680.541,05	786.936,16	106.395,11
Lar S. José	284.930,13	418.749,85	133.819,72
Centro Dia Major Castro Sousa	150.792,87	137.779,18	-13.013,69
	2.289.463,56	2.383.883,31	94.419,75

O Contabilista Certificado

 Francisco José Simões Pinto
 Inscrito na OCC com o n° 4387

A Mesa Administrativa


 Rui Mendes



Demonstração dos Fluxos de Caixa

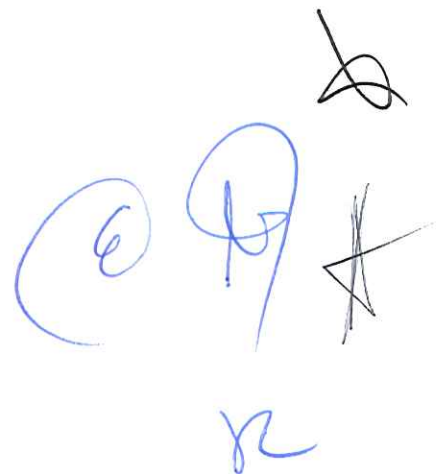
Handwritten blue ink scribbles and signatures in the bottom right corner of the page. The scribbles include a large loop on the left, a smaller loop in the center, and a vertical line on the right. There are also some illegible characters and lines.

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	PERÍODO
		2019	2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		1.070.845,61	1.030.705,57
Pagamentos a fornecedores		460.865,34	438.061,29
Pagamentos ao pessoal		1.113.173,09	1.069.292,46
Caixa gerada pelas operações		-503.192,82	-476.648,18
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		596.749,17	-424.014,84
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		93.556,35	-900.663,02
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-70.563,31	-5.090,04
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-70.563,31	-5.090,04
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		25.997,61	883.717,75
Outras operações de financiamento		444.005,08	620.379,14
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-443.618,17	-565.030,13
Juros e gastos similares		-3.475,34	-7.428,85
Outras operações de financiamento		-8.839,65	-28.062,10
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		14.069,53	903.575,81
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		37.062,57	-2.177,25
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		16.591,47	18.768,72
Caixa e seus equivalentes no fim do período		53.654,04	16.591,47

O Contabilista Certificado
Francisco José Simões Pinto
 Francisco José Simões Pinto
 Inscrito na OCC com o nº 4387

A Mesa Administrativa
Rezaient
António
Rui Luís
Rui Henri
Frederico

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais



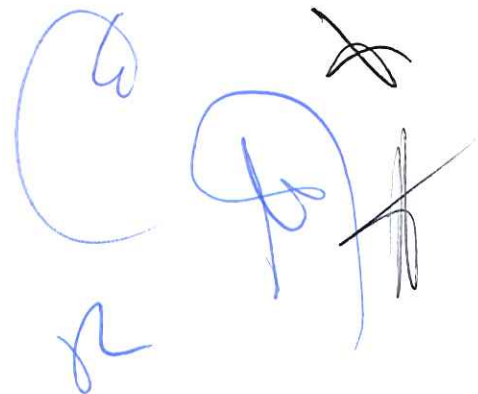
Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature, a smaller signature, and the initials 'R'.

Ano 2018 DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										TOTAL Fundos Patrimon.
	Fundos	Exc. téc.	Re- ser	Result. Transit.	Ajust acti- vos financ	Exced. de revaloriz.	Outras variações f. patrim.	Resultado líqu. do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2018)	1.136.619,97		0,00	1.338.936,65		1.487.015,37	741.497,88	77.132,97	4.781.202,84	4.781.202,84	
Transferência de Result. do Exercício Anterior para Res. Transitados											
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				77.132,97				-77.132,97	0,00	0,00	
Realização do exced. de revaloriz. de activ fixos tangíveis e intangíveis				20.188,83		-20.188,83					
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis											
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais				97.321,80		-20.188,83	-6.186,26	-77.132,97	-6.186,26	-6.186,26	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								107.490,95	107.490,95	107.490,95	
RESULTADO EXTENSIVO											
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Outras operações											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2018)	1.136.619,97		0,00	1.436.258,45		1.466.826,54	735.311,62	107.490,95	4.882.507,53	4.882.507,53	

Ano 2019 DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										TOTAL Fundos Patrimon.
	Fundos	Exc. téc.	Reser	Result. Transit.	Ajust acti- vos fi- nanc	Exced. de revaloriz.	Outras variações f. patrim.	Resultado líq. do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2019)	1.136.619,97		0,00	1.436.258,45		1.466.826,54	735.311,62	107.490,95	4.882.507,53	4.882.507,53	
Transferência de Result. do Exercício Anterior para Res. Transitados				107.490,95				-107.490,95	0,00	0,00	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				20.188,83		-20.188,83					
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis											
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais				127.679,78		-20.188,83	-6.186,26	-107.490,95	-6.186,26	-6.186,26	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								94.419,75	94.419,75	94.419,75	
RESULTADO EXTENSIVO											
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, doações e legados										0,00	0,00
Outras operações										0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2019)	1.136.619,97		0,00	1.563.938,23		1.446.637,71	729.125,36	94.419,75	4.970.741,02	4.970.741,02	

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller initials.

Anexo



Handwritten signatures and initials in blue and black ink. The blue ink includes a large, stylized signature on the left and a smaller signature on the right. The black ink includes a signature above the blue one and a signature below it, both appearing to be the same person's name.

ANEXO (As quantias estão expressas em Euros, exceto quando indicado de outra forma)

1. Identificação da entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Sede: Rua da Atalaia, n.º 5 – Apartado 33, 8800 – 378 Tavira

Natureza da atividade: Prestação de serviços sociais de apoio à infância, juventude, família e idosos.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

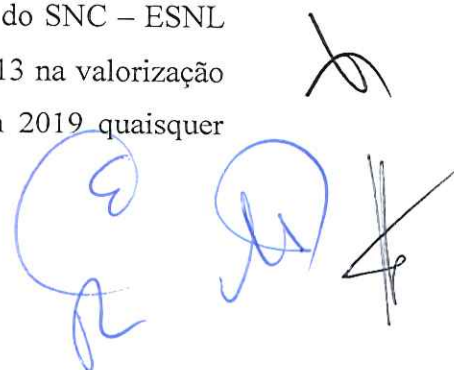
Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

- Para além das alterações estruturais inerentes à primeira adoção do SNC – ESNL ocorrida em 2012 pela SCM Tavira e da mudança ocorrida em 2013 na valorização dos edifícios e propriedades de investimento, não ocorreram em 2019 quaisquer



outras alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a SCM Tavira adotou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes no regime da normalização contabilística para as ESNL (Anexo II do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março);
- A NCRF específica para o Sector não Lucrativo.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

a. Ativos fixos tangíveis

- Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se aos bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo e estão valorizados ao custo de aquisição, com exceção para o grupo dos edifícios o qual, a partir de 2013, passou a estar valorizado pelo critério do justo valor;
- Os Ativos Fixos Tangíveis são depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para uso e durante o período de vida económica esperada. As taxas de amortização estão definidas tendo em vista amortizar totalmente os bens até ao fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	Taxas	Vida útil
Edifícios e outras construções	2%	50 Anos
Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro	16,66%	6 Anos
Equipamento Informático	20%	5 Anos
Equipamento de transporte	20%	5 Anos
Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros	100%	1 Ano

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

b. Propriedades de investimento

- As Propriedades de Investimento referem-se aos bens afetos à produção de rendimentos suplementares. São compostos por edifícios e terrenos. Esta classe de ativos passou, a partir de 2013, a ser valorizada de acordo com o método do justo valor. Com base nas normas definidas para este método de valorização cessou a contabilização de depreciações anuais.

c. Inventários

- Os inventários incluem as matérias-primas e subsidiárias destinadas à prestação dos serviços, que constituem a missão da SCM Tavira – apoio à infância, juventude, família e idosos. O valor dos inventários em 31/12/2019, para além das matérias-primas: géneros alimentares, inclui também ativos biológicos – árvores de fruto, como adiante se demonstrará. Os inventários estão valorizados ao custo de aquisição, ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

d. Clientes e Utentes

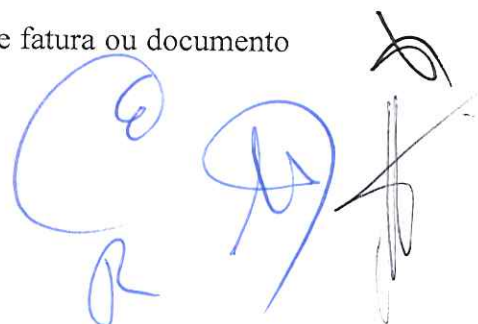
- As contas a receber de Clientes e Utentes são reconhecidas pelo seu valor nominal, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração estabelecidos para a Prestação de Serviços.

e. Outras contas a receber

- As restantes contas a receber encontram-se valorizadas ao custo estabelecido na contratualização de protocolos, apoios e acordos de cooperação.

f. Diferimentos/Periodizações

- Os diferimentos são valorizados ao custo, apurado através de fatura ou documento equivalente.



- Representa o valor dos rendimentos já contratualizados e a reconhecer em anos seguintes.
- As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

g. Caixa e depósitos bancários

- Os montantes incluídos em caixa e depósitos bancários englobam as rubricas – caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

h. Fundos patrimoniais

- a. **Fundos** – a rubrica reflete o valor do Fundo Social originado aquando da abertura do sistema de contabilidade digráfica na SCM Tavira, iniciado com o antigo PCIPSS;
- b. **Resultados transitados** – esta rubrica representa os resultados acumulados desde que existe contabilidade digráfica na SCM Tavira;
- c. **Excedentes de revalorização** – resultam da revalorização efetuada em 2013 na classe de edifícios segundo o método do justo valor. Em 2019 procedeu-se à transferência da parcela de amortizações relativa aos edifícios revalorizados, desta conta para a conta 5699 – Transferência de Excedentes de Revalorização, nos termos das normas contabilísticas.
- d. **Outras variações nos fundos patrimoniais** – englobam os valores relativos a subsídios ao investimento e as doações.
- e. **Fornecedores** - As contas a pagar a fornecedores são mensuradas ao custo e estão registadas pelo seu valor nominal.
- f. **Financiamentos obtidos – de instituições de crédito**
 - Engloba os saldos credores das diversas subcontas da conta 251, que traduzem a dívida da instituição por financiamentos obtidos em instituições de crédito.

g. Estado e outros entes públicos

- Os saldos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

h. Outras contas a pagar

- Estão englobados valores relativos às seguintes rubricas:

- Fornecedores de investimentos;
- Credores por acréscimos de gastos – remunerações a liquidar;
- Credores por acréscimos de gastos – fornecimentos e serviços a liquidar;
- Outros devedores e credores;

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

- Não ocorreram em 2019 quaisquer alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

5. Ativos fixos tangíveis

- Os ativos fixos tangíveis estão desagregados no quadro seguinte, onde se comparam os valores de 2019 com o ano anterior.

	(milhares de euros)	
	2019	2018
Bens do património histórico, artístico e cultural	1.255	1.208
Edifícios e outras construções	2.284	2.234
Equipamento básico	435	410
Equipamento de transporte	160	160
Equipamento administrativo	131	127
Outros ativos fixos	58	23
Total dos ativos fixos	4.162	4.162
Depreciações acumuladas	925	854
Valor líquido dos ativos fixos	3.398	3.308

6. Inventários

- Relativamente aos inventários, a SCM Tavira seguiu as regras fixadas na NCRF respetiva. Em 31/12/2019 os valores dos inventários estão mensurados ao custo de aquisição e eram os seguintes:

	(milhares de euros)
Matérias-primas: géneros alimentares	4€
Ativos biológicos – árvores de fruto	2€
Total	6€

7. Rédito

- A SCM Tavira reconhece o rédito proveniente da prestação de serviços com base no ponto 12.7 da NCRF-ESNL: “quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado com a transação deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.”

- O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, a qual é determinada por acordo entre a SCM Tavira e os clientes/utentes dos serviços.

Quadro comparativo do rédito

	(milhares de euros)	
	2019	2018
Matrículas e mensalidades de utentes	1.048	1.009
Quotizações	4	4
Totais	1.051	1.013

8. Subsídios e outros apoios

- O reconhecimento dos subsídios monetários e não monetários é realizado nos termos do ponto 14.1 da NCRF-ESNL. Assim, tal reconhecimento só é efetuado quando existe segurança:

- a) que a SCM Tavira cumprirá as condições associadas aos subsídios;
- b) que os subsídios serão efetivamente recebidos.

Handwritten blue ink signatures and initials, including a large 'C' and 'R' and a signature with a flourish.

- Os Subsídios do Estado e de outros Entes Públicos constituem a principal fonte de fundos da SCM Tavira.

Quadro comparativo dos subsídios e outros apoios

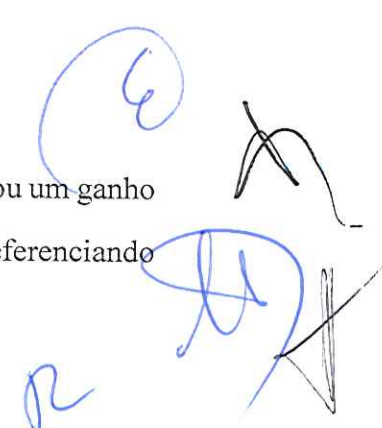
	(milhares de euros)	
	2019	2018
Subsídios da segurança social	877	871
Subsídios da educação	0	53
Subsídios da autarquia	53	7
Subsídios do IEFP	12	22
Subsídios de outras entidades	23	19
Totais	965	972

9. Empregados, órgãos diretivos e gastos com pessoal

- a. Durante o ano de 2019 o número médio de empregados da SCM Tavira foi de 121. O valor total contabilizado em gastos com pessoal foi de 1.675.335 €, que inclui a estimativa com subsídios de férias e mês de férias a liquidar no ano seguinte, cujo direito foi adquirido em 2019 de acordo com a legislação respetiva. Aquele valor inclui também as remunerações pagas a estagiários no âmbito do protocolo formalizado com o IEFP.
- b. O número de membros dos órgãos diretivos foi:
- Mesa Administrativa: 6 (seis)
 - Conselho Fiscal: 3 (três)
 - Mesa da Assembleia Geral: 2 (dois)
- c. Nenhum dos órgãos diretivos recebe qualquer remuneração pelo desempenho do respetivo cargo.

10. Diferimentos

- A revalorização das propriedades de investimento realizada em 2013 originou um ganho por aumento do justo valor. Nas contas de 2013 relatou-se essa operação, referenciando



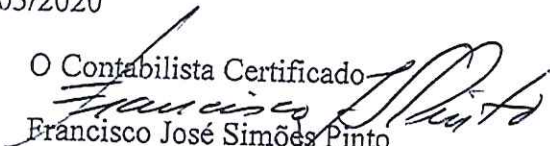
a decisão tomada quanto ao diferimento do ganho global obtido pelo período de 8 anos. Neste contexto, em 2019, contabilizou-se como rendimento na conta 77 a parcela anual no montante de 167.422€. A conta 282 – rendimentos a reconhecer apresenta agora um saldo de 167.645€, que corresponde ao “justo valor a reconhecer” a reconhecer no ano 2020.

11. Variações dos Fundos Próprios

- A conta 59 sofreu em 2019 uma redução no valor de 6.186€, relativa à amortização dos subsídios ao investimento, contabilização efetuada de acordo com a prática seguida de acordo com normativos da segurança social, na qualidade de entidade financiadora e com a tutela do visto das contas da SCM Tavira.

13/03/2020

O Contabilista Certificado


Francisco José Simões Pinto

Inscrito na OCC com o nº 4387

Handwritten initials and signature, possibly 'C. A.' and 'P.'.